



ANEXO V

PROJETO DE TRABALHO SOCIOAMBIENTAL - PTSA (REVISADO)

**REFERÊNCIA: AMPLIAÇÃO E MELHORIA DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO
SANITÁRIO DE JUNDIAÍ.**

CONTRATO CAIXA: 0505.666-57

Jundiaí
Abril de 2022.



SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO.....	3
1.1 Dados da contratação	3
1.2 Quadro de Composição do Investimento (QCI)	3
1.3 Composição da equipe técnica	3
1.4 Responsabilidade técnica.....	3
1.5 Órgão responsável.....	4
2. DADOS DA INTERVENÇÃO DO PTSA	4
2.1 Caracterização da área de abrangência do PTSA	4
2.2 Caracterização da população beneficiária	6
2.3 Diretrizes gerais.....	7
2.3.1 Busca ativa.....	8
2.3.2 Mobilização, Organização e Fortalecimento Social	8
2.3.3 Atividades de Educação Socioambiental.....	10
2.3.4 Atividades Pós-obra	13
3. JUSTIFICATIVA	16
4. OBJETIVOS	17
4.1 Objetivo geral.....	17
4.2 Objetivos específicos.....	17
5. COMPOSIÇÃO DE CUSTOS.....	18
5.1 Detalhamento dos custos.....	19
6. ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO	19
7. REGIME DE EXECUÇÃO	22
8. CRONOGRAMA DE AÇÕES.....	22
9. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO	22



1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da contratação

Carta Consulta: 600.2.2508/2017	Contrato CAIXA nº: 0505.666-57/2018.
Modalidade: Esgotamento Sanitário	
Proponente: DAE S/A Água e Esgoto	Executante: DAE S/A Água e Esgoto
Área de Intervenção: Município de Jundiaí/SP	

1.2 Quadro de Composição do Investimento (QCI)

Composição do Investimento	OBRAS (R\$)	PTSA (R\$)	TOTAL (R\$)
Repasse/ Financiamento	17.753.878,55	600.000,00	18.353.878,55
Contrapartida (Financeira)	2.602.836,18	0,00	2.602.836,18
TOTAL	20.356.714,73	600.000,00	20.956.714,73

1.3 Composição da equipe técnica

Nome	Formação Acadêmica	Atribuição na Equipe
Gláucia Noguero de Moraes	Assistente Social	Responsável técnica pelo PTSA
Karin Cristina Bezutti	Assistente Social	Responsável técnica pelo PTSA
Alexandre Mariano Silva	Engenheiro Civil	Gestão das obras de esgoto

1.4 Responsabilidade técnica

Responsável técnico social:	Gláucia Noguero de Moraes
Formação Profissional:	Serviço Social – CRESS: 38.843
Telefone:	(11) 4589-1375
E-mail:	glauca.moraes@daejundiai.com.br



Responsável técnico social:	Karin Cristina Bezutti
Formação Profissional:	Serviço Social – CRESS: 36.105
Telefone:	(11) 4589-1375
E-mail:	karin.bezutti@daejundiai.com.br

1.5 Órgão responsável

O projeto será realizado pela DAE S/A – Água e Esgoto. Trata-se de uma sociedade de economia mista que atua na área de saneamento básico. Criada através da lei municipal nº 5.307/99, atende toda a área urbana e parte da área rural do município, com o fornecimento de água tratada, coleta e tratamento dos esgotos (concessão à CSJ – Companhia Saneamento de Jundiá), assim como o controle da ocupação do solo e proteção dos mananciais que fornecem água para o abastecimento.

2. DADOS DA INTERVENÇÃO DO PTSA

Informa-se que as propostas para o Trabalho Socioambiental buscarão análise e avaliação da sustentabilidade ambiental e social dos empreendimentos em saneamento ambiental. Serão consideradas as seguintes diretrizes para a implementação do Trabalho Socioambiental neste empreendimento:

- “Instrução Normativa nº 08/2009 do MCIDADES”, de 26/03/2009, Anexos I e II;
- “Manual de Instruções do Trabalho Social – Portaria nº 464/2018 do MCIDADES;
- “Diretrizes para o Trabalho Socioambiental”.

2.1 Caracterização da área de abrangência do PTSA

Os trabalhos serão realizados no município de Jundiá, nas seguintes localidades: Bacia do Rio Acima (Champirra, Loteamento Vivenda, Loteamento Santa Fé, Loteamento São Pedro, Loteamento Recanto Florestal e Loteamento Piermont), Bacia do Mato Dentro (Loteamento São Jorge, Loteamento Espelho D’Água, Loteamento Chácaras Itamar, Loteamento Maltoni, Loteamento Antenor Azzoni).

A Figura 01 ilustra a espacialização geográfica da área de estudo.

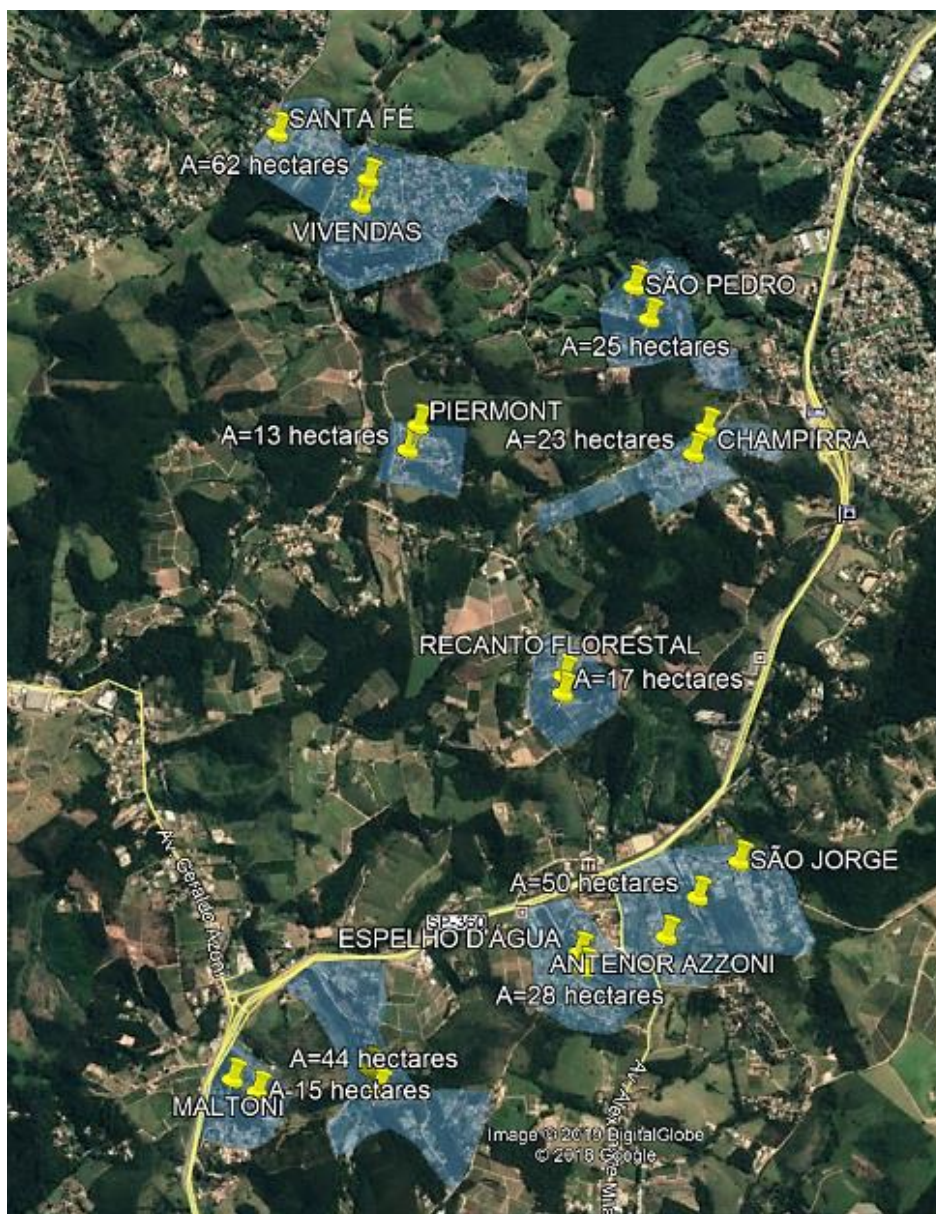


Figura 01: Área de abrangência dos estudos. Google Earth® (2022)

Vale mencionar que a Rodovia Engenheiro Constâncio Cintra (SP -360), divide a região de abrangência das obras, sendo assim, o trabalho será sempre direcionado para as duas regiões: Bacia do Rio Acima e Bacia do Mato Dentro, conforme a Figura 02 abaixo:



Figura 02: Área de abrangência dos estudos. Google Maps® (2022).

2.2 Caracterização da população beneficiária

Quadro 01: Detalhamento da população beneficiária.

Famílias	Pessoas	Idosos
940	5640	823*
Pessoas com deficiência	Mulheres chefes de família	Renda média familiar (SM)
474	329**	3,3 SM***
Famílias em situação de risco Não é o caso	Famílias a serem remanejadas/reassentadas Não é o caso	

* De acordo com a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) de 2017, 14,6% da população brasileira possui 60 anos ou mais.

** De acordo com dados do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), 35% das famílias brasileiras são chefiadas por mulheres.

*** Consulta realizada ao site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em março de 2022.



Quadro 2: Detalhamento da quantidade de ligações na rede pública de esgoto área de abrangência.

LOCALIDADES	Nº DE LIGAÇÕES
Loteamento Vivenda	238
Santa Fé	95
Loteamento Piermont	81
Vale do Champirra	98
São Pedro	72
Recanto Florestal	71
Espelho d'Água	64
Chácaras Itamar	88
São Jorge / Antenor Azzoni	88
Maltoni	45
TOTAL	940

Estes locais não possuem sistema de coleta e afastamento de esgoto em sua totalidade e receberão as obras de implementação do sistema de esgotamento sanitário. Neste sentido, entendemos que ocorrerá um impacto no estilo de vida da população local, o que acarretará em mudanças nos aspectos socioeconômicos e em sua qualidade de vida. Por outro lado, a realização do trabalho social propiciará a promoção da participação popular, na ciência e discussão de temas ligados à educação socioambiental.

2.3 Diretrizes gerais

Etapas do Trabalho Técnico Social:

- Busca ativa;
- Mobilização, organização e fortalecimento social;
- Atividades de educação socioambiental;
- Pós obra.

2.3.1 Busca ativa

A identificação de lideranças que se encontram diretamente relacionadas à área de abrangência do Trabalho Técnico Social é de suma importância para o bom andamento das demais etapas deste, uma vez, estas pessoas, além de conhecerem com muita propriedade a localidade da intervenção, são reconhecidas como representantes daquela coletividade.

A etapa da busca ativa consiste, além da identificação das lideranças comunitárias, a identificação dos locais disponíveis na área de abrangência para a realização dos eventos, oficinas e atividades das etapas subsequentes.

Após o levantamento de dados, ocorrerão oficinas e atividades focadas nestas lideranças, com o intuito de aproximá-las da realidade e da importância da intervenção para aquela coletividade, que estas representam, assim como inseri-las nas atividades posteriores em conjunto com comunidade. O Quadro 4 abaixo apresenta a quantidade de atividades e os temas a serem abordados nas atividades.

Etapa	Atividade	Quantidade de atividades	Duração	Quantidade de participantes
Busca Ativa	1 Realizar duas reuniões, sendo uma na região da Bacia do Rio Acima e outra na região da Bacia do Mato Dentro. Tema abordado: Sensibilização das lideranças para apoio no planejamento e na implementação das ações de educação sociambiental	2	1h	mínimo 15 máximo 30
	2 Realizar duas reuniões, sendo uma na região da Bacia do Rio Acima e outra na região da Bacia do Mato Dentro. Tema abordado: A importância das redes sociais para a articulação com a comunidade	2	1h	mínimo 15 máximo 30

*Em razão da pandemia da COVID 19, as reuniões presenciais poderão vir a ser desenvolvidas de forma remota, caso haja necessidade e disponibilidade.

2.3.2 Mobilização, Organização e Fortalecimento Social

A mobilização da coletividade, inserida na área de abrangência da intervenção, é um dos fatores mais importantes para garantir a adesão da população ao projeto, pois promove a autonomia e o protagonismo social, bem como fortalece as organizações locais e os canais de participação já existentes.

Os eventos e/ou atividades ocorrerão na área de abrangência descrita no item 2.1 deste PTSA. Conforme mencionado anteriormente, a região de abrangência do Trabalho Técnico Social é dividida por uma rodovia, portanto, para facilitar o acesso das lideranças comunitárias e adesão ao projeto, as ações desenvolvidas na Região da Bacia do Rio Acima ocorrerão, obrigatoriamente, também na região da Bacia do Mato Dentro. A fase de mobilização respeitará a divisão das Bacias.

As ações desenvolvidas na região da Bacia do Rio Acima serão direcionadas para os loteamentos: Champirra, Loteamento Vivenda, Loteamento Santa Fé, Loteamento São Pedro, Loteamento Recanto Florestal e Loteamento Piermont. As ações desenvolvidas na região da Bacia do Mato Dentro serão direcionadas para os loteamentos: Loteamento São Jorge, Loteamento Espelho D'Água, Loteamento Chácaras Itamar, Loteamento Maltoni, Loteamento Antenor Azzoni.

Estão previstos para esta etapa, a realização de 6 (seis) encontros, detalhados conforme ilustra o Quadro 5 abaixo.

Etapa	Atividade	Quantidade de atividades	Duração	Quantidade de participantes
Mobilização, organização e fortalecimento social	1 Realizar duas reuniões, sendo uma na região da Bacia do Rio Acima e outra na região da Bacia do Mato Dentro. Tema abordado: apresentação sobre o empreendimento e sobre o início do trabalho social em conjunto com equipe técnica da DAE	2	1h	mínimo 15 máximo 30
	2 Realizar duas reuniões, sendo uma na região da Bacia do Rio Acima e outra na região da Bacia do Mato Dentro. Tema abordado: cadastro da população para participação nas atividades de educação socioambiental; entrega das fichas de cadastro e orientação sobre o preenchimento.	2	1h	mínimo 15 máximo 30
	3 Realizar duas reuniões, sendo uma na região da Bacia do Rio Acima e outra na região da Bacia do Mato Dentro. Tema abordado: devolutiva sobre os cadastros e incrições para as atividades de educação socioambiental.	2	1h	mínimo 15 máximo 30

*Em razão da pandemia da COVID 19, as reuniões presenciais poderão vir a ser desenvolvidas de forma remota, caso haja necessidade e disponibilidade.

2.3.3 Atividades de Educação Socioambiental

As atividades relacionadas à Educação Socioambiental contemplarão os seguintes temas:

- Compostagem doméstica;
- Hortas caseiras;
- Consumo sustentável;

Etapa	Atividade	Quantidade de atividades	Público Alvo	Duração	Quantidade de participantes
Atividades de educação socioambiental	1 Oficina de compostagem doméstica	2	Adultos	2h	mínimo 15 máximo 30
	2 Oficina de hortas caseiras	2	Idosos	2h	mínimo 15 máximo 30
	3 Oficina de hortas caseiras	2	Crianças e/ou adolescentes	2h	mínimo 15 máximo 30
	4 Oficina consumo sustentável	2	Comerciantes	2h	mínimo 15 máximo 30
	5 Oficina consumo sustentável	2	Crianças e/ou adolescentes	2h	mínimo 15 máximo 30

*Em razão da pandemia da COVID 19, as reuniões presenciais poderão vir a ser desenvolvidas de forma remota, caso haja necessidade e disponibilidade.

Oficina de Compostagem doméstica:

De acordo com a NBR 13591 (Norma Brasileira), de 1996, compostagem significa:

“Processo de decomposição biológica da fração orgânica biodegradável dos resíduos, efetuado por uma população diversificada de organismos, em condições controladas de aerobiose e demais parâmetros, desenvolvido em duas etapas distintas: uma de degradação ativa e outra de maturação”.



Esta atividade tem como objetivo demonstrar que a compostagem doméstica é uma solução sustentável para alguns dos resíduos sólidos orgânicos gerados em domicílios, como: cascas e restos de verduras, frutas e leguminosas *in natura*; restos de poda e capina. Além de minimizar o montante de resíduos dispostos para coleta (porta a porta) e a consequente redução do aporte de resíduos em aterros sanitários, a compostagem é considerada um tratamento para os resíduos sólidos orgânicos, que tem como produto um composto orgânico com alto teor de nutrientes e com boa aplicabilidade em hortas e jardins.

Com a finalidade de facilitar a compreensão do conteúdo, a abordagem será realizada de maneira simples e objetiva, utilizando-se de linguagem acessível. O principal objetivo é estimular a utilização de composteiras domésticas para dar um destino sustentável à parte dos resíduos orgânicos gerados nas residências

Para estimular a continuidade do que foi trabalhado nas oficinas, os participantes da oficina receberão uma cartilha explicativa sobre o tema, de como proceder na montagem inicial da sua composteira, com os principais cuidados e técnicas de manejo; bem como um kit de compostagem doméstica, contendo os seguintes itens:

- ✓ 03 caixas digestoras de 15 l cada, todas já furadas para a migração das minhocas;
- ✓ 01 caixa coletora de chorume de 15 l, com torneira para saída do líquido;
- ✓ 01 tampa furada para receber ventilação;
- ✓ Adesivos ilustrativos para facilitar a identificação das caixas;
- ✓ Suporte para a composteira;
- ✓ Quantidade de serragem compatível com o tamanho da composteira;
- ✓ 01 pote com minhocas para compostagem.

Oficina de hortas caseiras:

O objetivo desta oficina é proporcionar uma interação entre as pessoas e a natureza, trazendo uma reflexão sobre a importância da alimentação saudável, demonstrando que



podemos utilizar espaços pequenos para o plantio de algumas espécies, como por exemplo hortaliças, temperos e até mesmo árvores frutíferas.

A oficina será destinada para um público geral (adultos e idosos), porém deverá contemplar crianças e adolescentes. Portanto, a linguagem utilizada deverá respeitar as características de cada faixa etária.

Para estimular a comunidade a aplicar as técnicas desenvolvidas na oficina, cada participante receberá uma cartilha explicativa sobre o tema, com os principais cuidados e técnicas de manejo; bem como alguns itens básicos para iniciar sua horta em casa:

- 1 regador pequeno;
- Kit de jardinagem (pá, rastelo e garfo para uso em vasos);
- Cartilha explicativa sobre hortas caseiras.

Consumo Sustentável

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente:

“O Consumo Sustentável envolve a escolha de produtos que utilizaram menos recursos naturais em sua produção, que garantiram o emprego decente aos que os produziram, e que serão facilmente reaproveitados ou reciclados. Significa comprar aquilo que é realmente necessário, estendendo a vida útil dos produtos tanto quanto possível. Consumimos de maneira sustentável quando nossas escolhas de compra são conscientes, responsáveis, com a compreensão de que terão consequências ambientais e sociais – positivas ou negativas”.

O consumismo é o *modus operandi* da sociedade atual, a busca incansável e intangível pelo conforto imposto e efêmero, tem acelerado os processos de degradação dos recursos naturais do planeta. A proposta desta oficina é abordar a temática em consonância com os princípios da educação ambiental, com o objetivo de estimular a reflexão sobre o consumo exagerado e desnecessário de bens e produtos.

Uma mudança de comportamento, de paradigma implica em tempo, mas é possível, em médio longo prazo, a partir da adoção novos valores e hábitos pela coletividade.

A oficina será destinada para um público geral (adultos e idosos), porém deverá



contemplar crianças e adolescentes. Portanto, a linguagem utilizada deverá respeitar as características de cada faixa etária. Estimular crianças e adolescentes a refletir sobre a responsabilidade do seu comportamento frente ao consumismo é de fundamental importância para a mudança de paradigma.

Para estimular a comunidade a aplicar os conceitos desenvolvidos na oficina, cada participante receberá um folder explicativo sobre o tema.

2.3.4 Atividades Pós-obra

Esta etapa atende ao solicitado na Portaria nº 464/2018 do Ministério das Cidades, que orienta sobre a realização do Trabalho Técnico Social no período Pós-obra.

De acordo com os prazos estabelecidos pela Portaria, a presente contratação estima que a finalização do Trabalho Técnico Social ocorra em até 6 (seis) meses após a conclusão das obras.

Por se tratar de obra de implantação de rede de esgotamento sanitário, destacamos os seguintes temas para serem abordados nas oficinas/encontros:

A. Uso racional da água e uso correto da rede de esgotamento sanitário:

Realização de visita monitorada à Estação de Tratamento de Água de Jundiaí – ETA Anhangabaú e para a Estação de Tratamento de Esgoto – ETE da CSJ, situadas nos seguintes endereços:

ETA- Anhangabaú: R. Dom Gabriel Paulino Bueno Couto, s/n – Anhangabaú.

ETE – CSJ: Estrada Municipal do Varjão, 4520 - Jardim Novo Horizonte

O objetivo de abordarmos as duas temáticas numa mesma atividade é o de evidenciar a correlação entre elas, pois, da mesma maneira que o saneamento básico é fundamental para a saúde pública, o uso consciente dos recursos também garante o respeito ao meio ambiente.

A visitação será acompanhada de monitores que abordem as informações em



linguagem acessível, trazendo um pensamento reflexivo e participativo sobre os temas saneamento básico e saúde pública; preservação dos recursos hídricos; uso racional da água; esgotamento sanitário e a importância do uso correto das redes coletoras.

Os participantes receberão, além do kit lanche, camiseta, boné, *squeeze* e ampulheta para banho*.

* A ampulheta de banho ajuda a controlar o tempo no banho e economizar água, proporcionando uma economia financeira e consciência ecológica. Ela possui ventosa, que deve ser fixada na região do chuveiro (box ou parede), para alertar sobre o tempo gasto na ducha, estabelecendo um tempo de 5 minutos.

B. Uso da rede de esgoto:

O serviço de coleta e afastamento de esgoto no município de Jundiaí é realizado pela DAE Jundiaí. O serviço de tratamento de esgoto é feito pela Companhia Saneamento de Jundiaí (CSJ), sob concessão. A água resultante do tratamento do esgoto é lançada ao Rio Jundiaí sem prejuízo ao meio ambiente.

O bom uso da rede é fundamental para a manutenção do serviço, o descarte incorreto nas redes acarreta sobrecarga, entupimentos e extravasamento. Não é permitido utilizar a rede de esgoto para se desfazer de óleo, pó de café, restos de comida, papel higiênico, preservativo, absorvente, fralda ou qualquer outro tipo de detrito.

A água de chuva deve ser ligada à galeria de águas pluviais e nunca à rede de esgoto. Se a ligação estiver irregular, pode resultar em extravasamentos de esgoto, principalmente durante o período de chuvas.

C. Descarte consciente de resíduos:

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 2.305/2010) é considerada um marco na legislação ambiental, pois define as diretrizes para a gestão do resíduo sólido. O Brasil avançou, porém, está longe de uma solução eficiente para o tratamento e a destinação do lixo urbano.

Entre os objetivos principais da Política Nacional de Recursos Sólidos estão o estímulo



à adoção de padrões sustentáveis de produção e consumo; o desenvolvimento e aprimoramento de tecnologias limpas; e incentivo à indústria de reciclagem.

Para que a população tenha acesso a produtos sustentáveis de forma mais acessível, é preciso aprimorar a coleta e a geração do lixo, além de permitir a viabilidade da reciclagem e o descarte adequado dos resíduos.

Cada vez mais se torna necessário pensar sobre a importância do descarte consciente, e pequenas atitudes cotidianas, podem trazer impactos significativos para a preservação ambiental.

Para atendimento dessa temática, destacamos a importância de abordar o descarte dos seguintes resíduos:

- Lixo orgânico;
- Material reciclável;
- Óleo de cozinha;
- Equipamento eletrônico, pilha;
- Medicamentos e
- Entulhos.

D. A importância de realizar a ligação do esgoto na rede DAE:

O saneamento básico é essencial para prevenir doenças, melhorar a qualidade de vida e manter a saúde pública, além de contribuir para a preservação do meio ambiente e a conservação dos recursos naturais.

Com a implantação das redes coletoras de esgoto nas Bacias do Rio Acima e Mato Dentro, a população beneficiária deverá solicitar à DAE, a ligação de esgoto do seu imóvel.

A obrigatoriedade da conexão dos imóveis à rede coletora de esgoto está prevista na Lei Federal nº 11.445/2007, em seu Art. 45 diz: *“As edificações permanentes urbanas serão conectadas às redes públicas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário disponíveis e sujeitas ao pagamento de taxas, tarifas e outros preços públicos decorrentes da disponibilização e da manutenção da infraestrutura e do uso desses serviços. (Redação pela Lei nº 14.026, de 2020)”*.

Etapa	Atividade	Quantidade de atividades	Público Alvo	Duração	Quantidade de participantes
Pós-Obra	Visita monitorada ETA e ETE	2	Famílias	1/2 período	mínimo 20 máximo 25
	1 Realizar duas reuniões, sendo uma na região da Bacia do Rio Acima e outra na região da Bacia do Mato Dentro. Tema abordado: O uso da rede de esgotamento sanitário.	2	Adultos	1h	mínimo 15 máximo 30
	2 Realizar teatro para o público infante juvenil, sendo um na região da Bacia do Rio Acima e outro na região da Bacia do Mato Dentro. Tema abordado: O uso da rede de esgotamento sanitário.	2	Crianças e/ou adolescentes	2h	mínimo 15 máximo 30
	3 Realizar duas reuniões, sendo uma na região da Bacia do Rio Acima e outra na região da Bacia do Mato Dentro. Tema abordado: Descarte consciente de resíduos.	2	Adultos	1h	mínimo 15 máximo 30
	4 Realizar duas oficinas lúdicas para o público infante juvenil, sendo uma na região da Bacia do Rio Acima e outra na região da Bacia do Mato Dentro. Tema abordado: Descarte consciente de resíduos.	2	Crianças e/ou adolescentes	2h	mínimo 15 máximo 30
	5 Realizar um encontro de encerramento reuniões, sendo uma na região da Bacia do Rio Acima e outra na região da Bacia do Mato Dentro. Tema abordado: A importância de realizar a ligação do esgoto na rede da DAE.	1	Adultos	1h	mínimo 30 máximo 100

*Em razão da pandemia da COVID 19, as reuniões presenciais poderão vir a ser desenvolvidas de forma remota, caso haja necessidade e disponibilidade.

3. JUSTIFICATIVA

A falta de tratamento de água e esgoto, principalmente o descarte incorreto desses resíduos implica diretamente na saúde da população local, podendo causar situações favoráveis à proliferação de doenças, a perda de qualidade de vida, e a dificuldade em usufruir de um espaço comum de qualidade.

A implantação deste projeto, viabilizada pelo aporte destes recursos financeiros, é prioritária na vida da população local, a instalação da rede de esgoto promoverá uma melhor



qualidade de vida da população destas regiões, sobretudo, nos seguintes aspectos: social, econômico, saúde, educação socioambiental e saneamento básico.

O PTSA deste contrato encontra-se na etapa de contratação para a as ações de mobilização social, de educação socioambiental e pós obra, levando em consideração os quatro eixos do trabalho social:

Eixo 1: Mobilização, organização e fortalecimento social;

Eixo 2: Acompanhamento e gestão social da intervenção;

Eixo 3: Educação ambiental e patrimonial;

Eixo 4: Desenvolvimento socioeconômico.

A presente contratação atende o eixo 1 na sua totalidade e permeia os demais eixos, introduzindo essas questões nos canais de participação que foram criados ou fortalecidos na fase de mobilização.

Podemos considerar que a mobilização é um dos fatores mais importantes para garantir a adesão da comunidade ao projeto, pois promove a autonomia e o protagonismo social, bem como fortalece as organizações locais e os canais de participação já existentes. Quanto as ações de educação socioambiental, espera-se que propicie uma reflexão acerca do relacionamento entre o homem e o meio ambiente, da utilização dos recursos e de um saneamento básico de forma consciente com o compromisso de preservar o meio ambiente.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

- Promover a participação social, a melhoria das condições de vida, a efetivação dos direitos sociais dos beneficiários e a sustentabilidade da intervenção.

4.2 Objetivos específicos

- Promover a participação dos beneficiários nos processos de decisão, implantação, manutenção e acompanhamento dos bens e serviços previstos na intervenção, a



fim de adequá-los às necessidades e à realidade local e estimular a plena apropriação pelas famílias beneficiárias;

- Fomentar processos de liderança, a organização e a mobilização comunitária, contribuindo para a gestão democrática e participativa dos processos implantados;
- Estimular o desenvolvimento da cidadania e dos laços sociais e comunitários;
- Fomentar processos de inclusão produtiva coerentes com o potencial econômico e as características culturais da região, promovendo capacitação profissional;
- Apoiar processos socioeducativos que englobem informações sobre os bens, equipamentos e serviços implantados, estimulando a utilização adequada destes, assim como atitudes saudáveis em relação ao meio ambiente e à vida;
- Fortalecer parcerias com lideranças locais, por meio de processo de mobilização social, nas Regiões do Rio Acima e do Mato Dentro;
- Informar a população dos bairros beneficiários sobre a implantação da rede de esgotamento sanitário, bem como sobre as atividades do Trabalho Técnico Social;
- Realizar oficinas temáticas para atender ao público infante juvenil, adultos e idosos;
- Promover orientação e sensibilização sobre o uso correto da rede de esgoto, consumo consciente da água e preservação do meio ambiente.

5. COMPOSIÇÃO DE CUSTOS

Está prevista a contratação de empresa especializada para o desenvolvimento de Trabalho Técnico Social, pautado em metodologias participativas e integradoras, que contemplem atividades como: busca ativa, mobilização e fortalecimento social, atividades de educação socioambiental, e acompanhamento pós obra.

A orçamentação deste objeto foi realizada por pesquisa de mercado com empresas prestadoras desse tipo de serviço, conforme segue abaixo:

Empresa	CNPJ	Valor da proposta
CRL Governança Socioambiental LTDA	27.076.873/0001-34	R\$ 818.154,00
Educação e Cultura Produções	20.110.293/0001-77	R\$ 639.700,00
COHAB - Companhia De Habitação Popular de Campinas	046.044.871/0001-08	R\$ 606.666,24
Média dos preços apresentados		R\$ 688.173,41

*Tabela de composição dos valores em anexo

5.1 Detalhamento dos custos

Empresa	Equipe mínima	Insumos e materiais de apoio	Insumos e capital humano
CRL Governança Socioambiental LTDA	616.680,00	112.474,00	89.000,00
Educação e Cultura Produções	327.660,00	213.040,00	99.000,00
COHAB - Companhia De Habitação Popular de Campinas	343.809,84	87.856,40	175.000,00
Média dos preços apresentados	429.383,28	137.790,13	121.000,00

6. ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO

A Empresa contratada para execução do PTSA atenderá as seguintes partes:

Parte 1: Levantamento de informações básicas:

- Identificação de possíveis lideranças comunitárias;



- Busca ativa destas lideranças;
- Coleta de dados, planos, estudos e projetos existentes;
- Levantamento do quadro jurídico e institucional;
- Aspectos legais pertinentes;
- Dados socioeconômicos (população atual e projetada para o horizonte da intervenção, etc.);
- Definição dos pressupostos de planejamento;
- Definição/escolha do logo do Projeto;
- Definição do escopo de trabalho e elaboração do relatório de programação.

Parte 2: Análise e diagnóstico da situação atual:

- Análise e consolidação das informações;
- Consolidação dos critérios básicos para elaboração do trabalho social;
- Previsão dos processos de informação, mobilização, organização e capacitação da população beneficiária visando promover a autonomia e o protagonismo social;
- Definição de ações que visem o fortalecimento das organizações existentes no território, a constituição e a formalização de novas representações e novos canais de participação e controle social;
- Análise das medidas em curso e programadas.

Parte 3: Intervenções imediatas (ações de curto prazo):

- Gestão das ações sociais necessárias para a consecução da intervenção;
- Acompanhamento das interferências ocorridas ao longo da execução da obra;
- Preparação e acompanhamento da comunidade para compreensão da intervenção (obra), de modo a minimizar os aspectos negativos vivenciados pelos beneficiários e evidenciar os positivos (ganhos) ocasionados ao longo do processo.



Parte 4: Ações prioritárias:

- Proposição de alternativas de soluções que possibilitem mudanças de atitude em relação ao meio ambiente, ao patrimônio público e à vida saudável;
- Realização de oficinas e/ou atividades de educação socioambiental que fortaleçam a percepção crítica da população sobre os aspectos que influenciam sua qualidade de vida, além de refletir sobre os fatores sociais, políticos, culturais e econômicos;
- Realização de oficinas e/ou atividades que possibilitem alcançar a sustentabilidade ambiental e social da intervenção (obra).

Parte 5: Ações sistemáticas:

- Ações de educação ambiental;
- Realização de oficinas e/ou atividades que promovam a articulação de políticas públicas, o apoio e a implementação de iniciativas de geração de trabalho e renda, visando à inclusão produtiva, econômica e social, de forma a promover o incremento da renda familiar e a melhoria da qualidade de vida da população;
- Fomentar condições para um processo de desenvolvimento socioterritorial de médio e longo prazo;
- Identificar e estabelecer medidas de acompanhamento e controle de indicadores socioambientais obtidos nos itens anteriores.

Parte 6: Acompanhamento técnico de implantação:

- Programa de acompanhamento pós-obra.

7. REGIME DE EXECUÇÃO

A execução do projeto será feita com regime de administração mista, ou seja, por meio de contratação de serviços especializados relativos ao Trabalho Socioambiental, que serão contratados distintamente dos serviços relativos às obras e intervenções físicas.

Diante do percentual financeiro que será destinado para o trabalho social, haverá a contratação por meio de processo licitatório.

8. CRONOGRAMA DE AÇÕES

Etapa	CRONOGRAMA MENSAL											
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
Busca ativa	X	X	X									
Mobilização, Organização e Fortalecimento Social				X								
Atividades de educação socioambiental					X	X	X	X				
Pós-obra							X	X	X	X	X	X

9. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

Considerando que as ações do Trabalho Técnico Social propostas no presente PTSA serão desenvolvidas por empresa contratada, o acompanhamento e fiscalização dos eixos contratados, serão realizados pela Comissão de Acompanhamento Técnico da DAE S/A – Água e Esgoto, com base nas diretrizes da Portaria Nº 464/2018 do Ministério das Cidades, bem como, conforme orientações técnicas da Caixa Econômica Federal.

A Comissão de Acompanhamento Técnico realizará reuniões (presenciais e/ou remotas) com a CONTRATADA, nas quais serão apresentados os relatórios, para avaliação das ações desenvolvidas, de forma a obter processos e resultados que demonstrem o alcance dos objetivos dos trabalhos executados.



Com relação ao processo de monitoramento e avaliação realizado pela equipe da DAE, a CONTRATADA terá como referência os indicadores explicitados para cada etapa, conforme mencionado no quadro abaixo:

Etapa	Atividade	Indicadores	Meios de verificação
Busca ativa	Realizar reunião para abordar o tema: Sensibilização das lideranças para apoio no planejamento e na implementação das ações de educação sociambiental.	<p>Índice de reuniões efetivadas</p> <p>Índice de participações das lideranças</p> <p>Índice de fichas cadastrais distribuídas</p> <p>Índice de divulgação do projeto para a comunidade local</p>	<p>Registro fotográfico;</p> <p>Lista de presença;</p> <p>Lista com nome e quantidade de fichas levadas por cada liderança;</p> <p>Registro em redes sociais</p>
	Atividade 1: Realizar reunião para abordar o tema: A importância das redes sociais para a articulação com a comunidade	<p>Índice de reuniões efetivadas</p> <p>Índice de participações das lideranças</p>	<p>Registro fotográfico;</p> <p>Lista de presença</p>

Etapa	Atividade	Indicadores	Meios de verificação
Mobilização, fortalecimento e fortalecimento social	Atividade 1 : Realizar reunião para abordar o tema: apresentação sobre o empreendimento e sobre o início do trabalho social em conjunto com equipe técnica da DAE	Índice de reuniões efetivadas Índice de participações das lideranças	Registro fotográfico; Lista de presença;
	Atividade 2: Realizar reunião para abordar o tema: cadastro da população para participação nas atividades de educação socioambiental; entrega das fichas de cadastro e orientação sobre o preenchimento.	Índice de reuniões efetivadas Índice de participações das lideranças Índice de fichas cadastrais distribuídas Índice de divulgação do projeto para a comunidade local	Registro fotográfico; Lista de presença; Lista com nome e quantidade de fichas levadas por cada liderança; Registro em redes sociais
	Atividade 3: Realizar reunião para devolutiva sobre os cadastros e inscrições para as atividades da próxima etapa, de educação socioambiental.	Índice de reuniões efetivadas Índice de participações das lideranças Índice de cadastros efetivados	Registro fotográfico; Lista de presença; Fichas cadastrais preenchidas
Atividades de educação socioambiental	Atividade 1: Oficina de compostagem doméstica	Índice de oficinas efetivadas	Registro fotográfico;
	Atividades 2 e 3: Oficina de hortas caseiras	Índice de participações da comunidade	Lista de presença;
	Atividade 4 e 5: Oficina consumo sustentável	Índice de satisfação	Pesquisa de satisfação
Pós obra	Atividade 1: Visita monitorada ETA e ETE	Índice de visitas realizadas Índice de engajamento e participação das famílias Índice de satisfação	Registro fotográfico; Lista de presença; Pesquisa de satisfação
	Atividade 1: Realizar reunião para abordar o tema "O uso da rede de esgotamento sanitário".	Índice de oficinas efetivadas	Registro fotográfico;
	Atividade 2: Realizar teatro para o público infante juvenil, sobre o tema "O uso da rede de esgotamento sanitário".		
	Atividade 3: Realizar reunião para abordar o tema "Descarte consciente de resíduos".	Índice de participações da comunidade	Lista de presença;
	Atividade 4: Realizar oficinas lúdicas para abordar o tema "Descarte consciente de resíduos".		
	Atividade 5: Realizar encontro de encerramento, abordando o tema reunião para abordar o tema "A importância de realizar a ligação do esgoto na rede da DAE".	Índice de satisfação	Pesquisa de satisfação



Caso detectada a necessidade de redirecionamento das ações ao longo do acompanhamento dos processos e atividades desenvolvidas no projeto, qualquer reprogramação ou alteração na forma de execução deverá ser informada, avaliada e autorizada pela Comissão de Acompanhamento Técnico da DAE S/A – Água e Esgoto, estando sujeita a prazo de avaliação também pela Caixa Econômica Federal.

Gláucia Noguero de Moraes
Assistente Social
CRESS: 38.843

Karin Cristina Bezutti
Assistente Social
CRESS: 36.105